



## A POLÍTICA FEDERAL DE EPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS COMO INDUTORA DA CRIAÇÃO, EXPANSÃO E AMPLIAÇÃO DOS CAMPI DA UFCG EM POMBAL, SUMÉ, SOUSA E CAJAZEIRAS (PB)

Joaquim Alves da Costa Filho <sup>1</sup>

### RESUMO

Do ano de 2003 até meados da primeira parte do segundo decênio dos anos 2000, as Universidades Federais tornaram-se objeto de intenso investimento – com viés reestruturante – do Estado brasileiro, através de políticas públicas. Dessa forma, houve um movimento de desconcentração das Universidades – com a implantação de novas instituições e *campi* universitários – para o interior do Brasil, em especial, para cidades pequenas e médias. Posto isto, a problemática norteadora deste estudo é: até que ponto a política de expansão com interiorização das Universidades Federais impactou na criação e reestruturação, respectivamente, dos *campi* da UFCG em Cajazeiras, Sousa, Pombal e Sumé? Destarte, este texto científico tem como objetivo principal compreender o papel indutor da política de expansão com interiorização das Universidades Federais na reestruturação e criação dos *campi* de Cajazeiras, Sousa, Pombal e Sumé, da UFCG. A metodologia e os procedimentos de abordagem partiram do princípio das mudanças contínuas e contraditórias reveladas no processo de implantação da política pública na dimensão institucional e na dimensão socioespacial das localidades contempladas com a referida política na Paraíba. Nesta guisa, o materialismo histórico e dialético amparou as reflexões e análises teóricas e metodológicas deste estudo. Foi dada relevância à análise qualiquantitativa, tendo a pesquisa bibliográfica, documental, levantamento de dados e informações via gabinete, como sendo as principais. Os resultados obtidos apontam que a política pública enfocada contribuiu e foi determinante para a criação dos *campi* de Pombal e Sumé, bem como para a expansão e ampliação dos que já existiam, notadamente, em Sousa e Cajazeiras.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Novas Dinâmicas, Cidades Pequenas.

### ABSTRACT

From 2003 until the middle of the first part of the second decade of the 2000s, Federal Universities became the object of intense investment – with a restructuring bias – by the Brazilian State, through public policies. Thus, there was a movement of deconcentration of Universities – with the establishment of new institutions and university campuses – towards the interior of Brazil, especially towards small and medium-sized cities. That said, the guiding issue of this study is: to what extent did the expansion policy with the interiorization of Federal Universities impact the creation and restructuring, respectively, of the UFCG campuses in Cajazeiras, Sousa, Pombal and Sumé? Thus, this scientific text has as main objective to understand the inducing role of the expansion policy with the interiorization of Federal Universities in the restructuring and creation of the UFCG campuses of Cajazeiras, Sousa, Pombal and Sumé. The approach methodology and procedures were based on the principle of continuous and contradictory changes revealed in the process of implementing public policy in the institutional dimension and in the socio-spatial dimension of the locations covered by the aforementioned policy in Paraíba. In this way, historical and dialectical materialism supported the

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba – PPGG/UFPB, joaquimfilhogeogeo@yahoo.com



theoretical and methodological reflections and analysis of this study. Relevance was given to quali-quantitative analysis, with bibliographic, documental, data collection and information research through the office being the main ones. The results obtained show that the focused public policy contributed and was decisive for the creation of the Pombal and Sumé Campuses, as well as for the expansion and expansion of those that already existed, notably in Sousa and Cajazeiras.

**Key-words:** Higher Education, New Dynamics, Small Towns.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho se constitui enquanto um ensaio teórico da tese de doutorado em curso deste autor<sup>2</sup>. Deste modo, busca-se analisar as novas dinâmicas socioeconômicas e produtivas nas cidades de Cajazeiras, Sousa, Pombal e Sumé, no estado da Paraíba, como resultantes do processo de expansão e ampliação da interiorização da Universidade Federal de Campina grande (UFCG), no primeiro decênio dos anos 2000.

De 2003 até a primeira metade da segunda década do século XXI o Brasil experimentou significativos avanços no relevo de políticas de promoção social, redistribuição de renda e desconcentração para o interior de serviços com histórico de concentração em capitais estaduais e metrópoles, a exemplo, do ensino superior ministrado em universidades federais. Essas conquistas de cunho social, mas, também, econômico, foi fruto de um ativismo governamental empreendido pela governança pública federal brasileira ao longo das quase duas primeiras décadas do presente século – 2003 a 2015.

No período supracitado, as universidades federais foram objeto de um projeto governamental amplo, através de uma incisiva expansão e reestruturação para o interior, principalmente para centros urbanos pequenos e médios que apresentavam baixo número ou, até mesmo, inexistiam cursos de nível superior federal e alta demanda por esse nível de ensino.

Como consequência desse processo, houve a criação de novas universidades e a expansão de novos *campi* para todas as regiões brasileiras. No que concerne ao estado da Paraíba, este foi um dos mais beneficiados dentre todos. A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), expandiu sua interiorização com a criação do *campus* Litoral Norte, nas cidades de Rio Tinto e Mamanguape; e, a UFCG, do mesmo modo, ampliou sua expansão no interior, se instalando nas cidades de Pombal, Cuité e Sumé.

Além dos novos *campi* criados, houve, também, a criação de novos cursos naqueles que já existiam – anterior ao fenômeno da expansão – a exemplo de Cajazeiras, Sousa e Patos,

---

<sup>2</sup> A referida pesquisa de tese tem como objetivo estudar a reestruturação da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG -, nos *campi* das cidades de Cajazeiras, Sousa, Pombal e Sumé, no estado da Paraíba, induzida pela política de expansão com interiorização das universidades federais.



no que diz respeito aos *campi* da UFCG – o objeto de estudo deste trabalho – localizados no interior da Paraíba.

Posto isto, a problemática que se apresenta para este estudo é a seguinte: até que ponto a política de expansão com interiorização das universidades federais impactou na criação e reestruturação, respectivamente, dos *campi* da UFCG em Cajazeiras, Sousa, Pombal e Sumé?

De antemão, infere-se que a UFCG passou por um processo de reestruturação em âmbito físico, acadêmico e pedagógico, oriunda da política federal de expansão com interiorização das universidades federais. E, tal reestruturação implicou na criação dos *campi* de Pombal e Sumé – localizados na região natural, respectivamente, do sertão e do cariri paraibano – além de ter promovido uma reestruturação nos *campi* já existentes de Cajazeiras e Sousa, ambos localizados no sertão do mesmo estado.

Nesse sentido, o objetivo principal deste texto científico é compreender o papel indutor da política de expansão com interiorização das universidades federais na reestruturação e criação dos *campi* de Cajazeiras, Sousa, Pombal e Sumé, da UFCG.

O recorte espacial e empírico desta análise corresponde as cidades de Cajazeiras, Sousa, Pombal e Sumé, no estado da Paraíba. As três primeiras estão inseridas na região geográfica natural do sertão. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2017), classifica Cajazeiras e Sousa como regiões geográficas imediatas e intermediárias. Quanto às suas respectivas posições na hierarquia urbana regional do estado, a primeira é um centro sub-regional de nível A, e a segunda, um centro sub-regional de nível B (REGIC, 2020).

Com relação a cidade de Pombal, esta foi classificada pelo IBGE (2017), como uma região geográfica imediata. Com relação ao seu posicionamento na hierarquia urbana regional do estado, a REGIC (2020), a classificou como um centro de zona de nível A. Por sua vez, Sumé, a exemplo de Pombal, também é uma região geográfica imediata, IBGE (2017), e um centro de zona, porém de nível B, segundo a REGIC (2020). Quanto a sua localização geográfica na Paraíba, Sumé encontra-se inserida na porção regional do cariri.

O recorte temporal desta análise compreende o período de 2003 a 2015. Justifica-se essa periodização em razão de ter sido um período marcado por intensos investimentos no ensino superior ministrado em universidades federais. Ademais, tais investimentos possibilitou a expansão desse serviço para o interior do país, *quicá*, até, constituiu uma malha universitária de ensino superior em cidades pequenas e médias com vista a melhoria social e econômica desses dois conjuntos de cidades.

Justifica-se o interesse nesta temática por dois motivos: primeiro, o interesse pessoal em compreender o papel da política de expansão com interiorização das universidades



federais como indutora da criação e reestruturação dos *campi* universitários da UFCG nas cidades pequenas de Cajazeiras, Sousa, Pombal e Sumé; segundo, contribuir para o avanço acadêmico e científico da Geografia regional da Paraíba, no sentido de revelar os processos e fenômenos geográficos que emergiram à luz da espacialização do ensino superior federal universitário para o interior.

A motivação pessoal – aqui colocada como um dos pontos de partida para a realização deste estudo – não excluí o compromisso deste autor em apresentar a realidade com base em fatos.

## **METODOLOGIA**

Em meio as diversas abordagens teóricas e metodológicas possíveis ao desenvolvimento deste trabalho, o materialismo histórico e dialético é o método que oferece as melhores condições para atingir o objetivo, aqui, proposto.

Segundo Cruz (2003), a corrente filosófica de pensamento pautada no marxismo prioriza a análise do real, a materialidade das coisas e dos eventos. Ademais, interpreta os processos e fenômenos socioespaciais em contínuo movimento. Portanto, não os concebe como elementos estáticos e fetichizados.

O método materialista, histórico e dialético oferece um cabedal teórico-metodológico capaz de apontar caminhos para a interpretação e à apreensão dos processos socioespaciais em sua totalidade espaço-temporal. Em função disto, se deu a escolha deste método para refletir, construir e equacionar a problemática de pesquisa lançada neste trabalho.

Mediante o excerto supracitado, é pertinente ressaltar que “O método materialista oferece condições para explicitar teoricamente a compreensão da sociedade através do entendimento das relações entre os lugares, da estrutura interna dos lugares e do desenvolvimento interno entre os lugares (CRUZ, 2003, p. 68).

Em relação ao delineamento técnico-metodológico neste estudo, foi dada relevância à análise quali-quantitativa, tendo a pesquisa bibliográfica, documental, levantamento de dados e informações via gabinete, como sendo as principais. As fontes mais visitadas para à obtenção dos dados e informações, foram: no *sítio* do IBGE e nos seus vários bancos de dados, na plataforma e-mec – do Ministério da Educação –, e nos portais dos *campi* da UFCG, que são, aqui, objetos de estudo.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**



A Geografia Humana – Social – em especial à brasileira, tem empreendido esforços de maneira intensa e profícua, no sentido de avançar na reflexão de conceitos clássicos e basilares à ciência geográfica. Esse exercício na busca de avançar em conceitos categóricos clássicos da Geografia é de fundamental importância, em função das novas demandas que tem se materializado no espaço geográfico contemporâneo.

O conjunto de cidades pequenas do Nordeste brasileiro experimentou mudanças profundas, tanto em suas formas, como em seus conteúdos ao longo das duas primeiras décadas do atual século. Isso se deu graças a políticas de investimento da administração pública federal combinada com investimentos e atuações da esfera privada. Vale salientar que a chegada do capital privado nesses núcleos urbanos foi possível, de sobremaneira, em razão de incentivos fiscais, tributários e de oferta de infraestrutura por parte da administração pública federal.

Nessa guisa, as cidades pequenas foram potencializadas e impulsionadas em âmbito local e regional. Isto porque, passaram a ofertar serviços que, historicamente, se restringiam às grandes cidades do país. Por conta disso, incorporaram novas funções na rede urbana regional as quais estão inseridas. Das novas funções que as cidades pequenas atualmente desempenham, pode-se citar a centralidade irradiadora que essas exercem sobre as cidades locais, no que se refere, principalmente, a equipamentos da administração pública federal e estadual, arranjos de comércio e serviços (NETO et al, 2017).

Ainda segundo Neto et al. (2017), as cidades pequenas receberam um quantitativo significativo de equipamentos educacionais da política federal de interiorização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Corroborando com a análise desse autor, Campani e Holanda (2020, p. 04) considera que “Na virada do século XXI, tendo como marco o ano de 2003, houve uma pulverização na oferta de cursos em cidades distantes dos centros tradicionais do Brasil, em muitos casos nem mesmo obedecendo o critério mínimo de 50 mil habitantes para abrigar um *campus*”.

Nessa perspectiva, Carvalho (2017), advoga que a política de expansão com interiorização das universidades federais foi implementada com o objetivo de atender as necessidades e especificidades econômicas, sociais e culturais das cidades pequenas e médias localizadas no interior das regiões com menores índices de crescimento econômico, notadamente, Norte e Nordeste e distantes das grandes cidades. Em vista disto,

A expansão das instalações das universidades federais em direção as cidades médias e pequenas do Brasil contribuem não apenas para a melhoria no acesso ao ensino superior, mas também trazem impactos no espaço intraurbano das cidades que



passam a sediar seus *campi*, em razão da dinamização econômica, política e cultural trazida pelas instituições (BAUMGARTNER, 2021, p. 35).

Portanto, o *locus* espacial concreto da política de expansão com interiorização das universidades federais foram o conjunto de cidades pequenas e médias, mas e, principalmente, o primeiro conjunto. Conforme Neto et al. (2017), ao lado das grandes cidades, o conjunto de cidades que mais recebeu investimento público federal para o desenvolvimento urbano foram as cidades pequenas.

O direcionamento da política de expansão com interiorização das universidades federais para o interior brasileiro consistiu num plano de diminuição das disparidades inter-regional, no que diz respeito a oferta de ensino superior federal. Haja vista, que as áreas interioranas, principalmente, das regiões Norte e Nordeste, possuíam - até o primeiro decênio deste século - uma demanda reprimida alta de equipamentos de ensino superior, em função da quase total concentração desse serviço no eixo regional Sul-Sudeste.

Em vista disso, Baumgartner (2021) salienta que em muitos estados brasileiros a expansão do Sistema Federal de Ensino Superior se direcionou para cidades pequenas e médias do interior, após um grande período de concentração somente nas capitais e grandes centros urbanos do Brasil.

A abertura de novas universidades e *campi* dessa natureza em áreas geográficas com demanda reprimida somente foi possível graças à intervenção pública por meio de uma política educacional com viés social e econômico reestruturante. Essa política, que recebeu o nome de Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) expandiu e interiorizou o ensino superior em múltiplas facetas, desde a ampliação de vagas, cursos, melhoramento da estrutura acadêmica e pedagógica até a criação de novas universidades e *campi*. Nesse sentido,

O Programa de apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) propiciou uma grande expansão na cobertura geográfica das Universidades Federais, ampliando significativamente tanto o número de instituições quanto o de municípios atendidos pelo Sistema Federal de Ensino Superior (BAUMGARTNER, 2021, p. 36).

Posto isso, é pertinente inferir que a expansão com interiorização do ensino superior federal brasileiro seguiu um plano e uma estratégia de governo em que priorizou as cidades pequenas e médias, em razão da histórica marginalização que essas localidades e seus respectivos cidadãos tiveram quanto a políticas sociais de acesso ao ensino superior público. Ademais, a desconcentração dos equipamentos universitários para o interior se revelou numa tentativa imediatista de impulsionar o desenvolvimento regional de áreas deprimidas do ponto de vista econômico e social.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do ano de 2003 até meados de 2016 – período marcado por uma intensa expansão com interiorização de novas universidades e *campi* – a UFCG se lançou num processo de interiorização no estado da Paraíba, que resultou na criação de três novas unidades de ensino mais a ampliação das que já existiam.

A espacialização da UFCG para o interior na primeira década deste século consolidou sua presença nesse recorte territorial da Paraíba, visto que essa Universidade já se faz presente no interior dessa unidade federativa desde fins da década de 1970<sup>3</sup>. Além dos que já existiam, Patos, Sousa e Cajazeiras, foram criados os *campi* de Pombal, Cuité e Sumé à luz da política federal de expansão com interiorização das Universidades Federais. Vale ressaltar que essa política não somente possibilitou a criação das novas unidades como também proporcionou a ampliação das demais que já existiam, chegando, por exemplo, a dar origem a um segundo *campus* na cidade de Sousa.

A criação dos novos *campi*, bem como a ampliação dos que já existiam seguiu a lógica macroespacial da política de expansão e interiorização do ensino superior, que tendeu para o direcionamento e a democratização do acesso a Universidade para as porções territoriais do interior brasileiro. Além disto, tal política buscou atender as necessidades, especificidades e demandas econômicas, sociais e culturais com os equipamentos universitários.

Nessa perspectiva, foi observado que os *campi* de Pombal e Sumé foram criados fundado nesse princípio, uma vez que as atividades que são desenvolvidas tanto academicamente, quanto nas atividades de pesquisa e extensão são direcionadas – em maior grau – para o segmento produtivo no campo, com destaque para a produção de horticultura no *campus* de Pombal e da produção agroecológica no *campus* de Sumé.

Em razão disso, um quantitativo de universidades e *campi* instalados no interior do Brasil se especializaram em cursos voltados para a produção de conhecimento agropecuário e de desenvolvimento do agronegócio. Isto porque,

Uma das grandes demandas produtivas colocadas por setores produtivos e que a expansão das universidades, institutos tecnológicos ou centros de pesquisa e desenvolvimento, tenta resolver está no campo, através do melhoramento de

---

<sup>3</sup> A UFCG é oriunda do desmembramento da UFPB ocorrido em 2002. Quando se deu tal processo a UFCG “herdou” os *campi*, no interior, localizados nas cidades de Patos, Sousa e Cajazeiras, que foram criados sob à vinculação da UFPB.



sementes, pesquisas com animais, suporte para a ampliação dos complexos agroindustriais, entre outros (BAUMGARTNER, 2021, p. 39).

As cidades de Pombal e Sumé já apresentavam “vocação” para atividades ligadas ao campo. Antes da cria o do *campus* da UFCG, Pombal já ofertava o curso de Agronomia<sup>4</sup> e contava com dezenas de estudantes do próprio município e de localidades adjacentes em busca da forma o para atuar no manejo de solos e no cultivo agrícola. Com rela o a cidade de Sumé, esta possuía um *campus* avançado da UFCG – a Universidade Camponesa do Brasil (UniCampo) – desde 2003, em que desenvolviam atividades e projetos no âmbito da agricultura camponesa. Este fato corroborou para que a cidade de Sumé recebesse um *campus* da referida Universidade.

Além da gradua o, o *campus* de Pombal dispõe de dois Programas de Pós-Gradua o *Stricto Sensu*, direcionados para as necessidades e demandas técnica-produtivas da cidade e da sua região geográfica imediata. Os PPG’s são em Horticultura Tropical (PPGHT), implantado em 2013, e em Sistemas Agroindustriais (PPGSA), implantado em 2015.

O PPGHT – mestrado acad mico – está vinculado ao curso de gradua o em Agronomia. O seu enfoque se direciona na busca de solu es para os problemas, desafios e potencialidades no cultivo de hortas, na região semiárida da Paraíba. Além disto, visa oferecer assistência – projetos extensivos   comunidade – e conhecimento técnico aos seus discentes no manejo sustentável de sistemas de produ o do setor hortícola, com vista ao desenvolvimento regional, mas também, conjecturando a forma o de um agronegócio local e regional que possa atingir as escalas mercadológicas do Brasil e, *qui a*, do exterior.

O PPGSA   constituído por dois cursos de mestrado – um na modalidade profissional e outro na modalidade acadêmica – vinculados a grande área das Ciências Ambientais, com ênfase no melhoramento técnico, científico e produtivo de frutas, hortaliças, laticínios e outros segmentos do setor agroalimentar. Ademais, busca atender as demandas por forma o e qualifica o profissional do setor produtivo e formativo de nível básico e superior, com foco nos campos de estudo da produ o agroecológica, agropecuária, agroalimentar e na sustentabilidade tecnológica e ambiental local e regional do semiárido paraibano.

A “filosofia” do *campus* de Pombal   voltada para atender as necessidades, demandas e potencialidades produtivas do território local e do seu entorno imediato. Deste modo, atende as diretrizes da política pública que conferiu a sua cria o: fomentar o desenvolvimento local

---

<sup>4</sup> O *campus* da UFCG em Pombal foi criado em 2006, através da incorpora o da Faculdade de Agronomia Pombal.





e regional com vista às suas necessidades e especificidades através da implantação de novas Universidades e/ou *campi* de Universidades já existentes.

A implantação do *campus* da cidade de Sumé se deu no ano de 2009. No entanto – como já foi frisado anteriormente –, a cidade já possuía uma unidade avançada da UFCG desde o ano de 2003 – UniCampo. Com repercussões positivas nas atividades desenvolvidas, criatividade e empenho na elaboração de projetos de iniciação científica e de extensão para a comunidade local, em especial, a do campo, o *campus* avançado foi transformado em uma unidade descentralizada da UFCG. Esse processo ocorreu, também, em parte pelo ativismo da sociedade civil e da pressão política local, que julgavam e defendiam o mérito de Sumé ser merecedora de um *campus* universitário.

Assim, o *campus* de Sumé tem como ênfase a busca em ser uma referência científica e tecnológica na promoção, contribuição e construção de um desenvolvimento sustentável no semiárido, bem como na mesorregião do cariri paraibano. Além de objetivar abrir novas perspectivas econômicas, produtivas e educacionais para a população local e a que habita o Bioma da Caatinga como um todo.

Portanto, os *campi* de Pombal e Sumé foram criados segundo *prismas* parecidos, consolidar a interiorização da UFCG e atender a política pública de expansão com interiorização das Universidades Federais, cujo intuito, promover o crescimento e o desenvolvimento econômico, produtivo e social em localidades e em seus entornos imediatos com escassez de conhecimento técnico e científico. Além disto, especificidades produtivas convergiram para que os paradigmas dos *campi* dessas duas cidades fossem voltados para a área agrícola, agroindustrial e leiteira.

Com relação aos *campi* de Cajazeiras e Sousa, são anteriores a política de expansão com interiorização das Universidades Federais. Os mesmos têm suas criações datadas do final da década de 1970 (1979). Entretanto, ambos passaram por ampliações em suas estruturas físicas, acadêmicas e pedagógicas ao longo de dez anos pós 2003, em decorrência da política, aqui, enfocada.

O *campus* de Cajazeiras foi significativamente ampliado. Tal processo se deu em duas vias: a primeira foi via estrutura acadêmica, com a criação dos cursos de graduação *Lato Sensu* de Enfermagem, em 2005, e Medicina, em 2007; a segunda foi via aspecto infraestrutural, em que diversas obras, no período de 2005 a 2012, foram aprovadas e realizadas, com a finalidade de receber ambiente de professores, blocos de salas de aulas, ampliação da instalação da biblioteca setorial, laboratórios, ginásio de esportes, restaurante e residência universitária.



No que concerne ao *campus* de Sousa, este ofertava até o ano de 2002 apenas um curso: Direito. Do ano de 2003 até o ano de 2012 essa unidade da UFCG experimentou uma ampliação no seu quadro de cursos de graduação. Nesta perspectiva, passou a ofertar os cursos de Ciências Contábeis, Administração e Serviço Social.

A ampliação da UFCG em Sousa foi além dos cursos, atingiu, também, a faceta infraestrutural, com a construção de um segundo *campus* da referida instituição na cidade. A expansão do equipamento universitário na malha urbana sousense teve como finalidade, por um lado, atender a nova demanda dos cursos recém criados e, por outro lado, abrigar o curso de Direito, que, em função de dispor de uma estrutura nova e ampla poderia melhor alocar as atividades do respectivo curso. Com isto, o curso de Serviço Social ficou instalado no “antigo” *campus* e o de Direito, juntamente com o de Ciências Contábeis e Administração, ficaram na nova unidade.

Destarte, os cursos ativos estão direcionados ao campo de conhecimento científico das Humanidades, com destaque tanto para atividades ligadas as relações capitalistas de produção – Direito, Ciências Contábeis e Administração –, como em defesa da proteção das relações trabalhistas e de demais direitos sociais – Serviço Social – para com a classe trabalhadora e parcelas da sociedade mais vulnerável às práticas questionáveis e contraditórias do sistema político e econômico de base neoliberal.

A partir das reflexões e problematizações apontadas, até aqui, neste texto científico, é pertinente inferir que a política federal de expansão com interiorização das Universidades Federais foi determinante para a consolidação do projeto de interiorização da UFCG no estado da Paraíba. Graças à essa política, a referida universidade pode abrir mais três novos *campi* no interior – Pombal, Sumé e Cuité –, ampliar e até expandir os que já existiam, a exemplo, do de Sousa que experimentou o processo de expansão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sistema Federal de Ensino Superior passou por profundas transformações ao longo dos 15 primeiros anos do século XXI, em razão da governança ativa que presidiu o Brasil no período de 2003 até meados de 2016, que, dentre tantas ações que possibilitou o avanço social e econômico da sociedade brasileira, instituiu a política de reestruturação, expansão e interiorização das Universidades Federais para localidades carentes desse serviço.

O conjunto de cidades médias e, principalmente, pequenas experimentou intenso investimento nessa subárea, que, por conseguinte, gerou transformações na estrutura e no



conteúdo socioespacial, por meio de atração de investimento privado, aumento das receitas locais – em razão da presença de um *campus* universitário –, ampliação, diversificação e especialização de atividades do mercado varejista, valorização do solo e da área construída da cidade, mudanças da cidade frente ao seu papel interno e na rede urbana regional, assim, como outras transformações apreendidas em função da política de investimento na educação superior empreendida no período em tela.

No contexto do estado da Paraíba, foi possível observar a importância da respectiva política no projeto de expansão, ampliação e interiorização empreendido pelas duas universidades federal, notadamente, UFPB e UFCG. No que concerne a essa última, é oportuno salientar que a mesma consolidou a sua presença e sua função social no interior, através da criação de três novos *campi* – Pombal, Cuité e Sumé – e construindo, para os dois primeiros, um modelo de atuação acadêmica e extrínseco aos seus muros que têm beneficiado seus habitantes e da área de seus respectivos entornos imediatos.

Ademais, possibilitou a expansão e a ampliação dos demais que já existiam – destaque para Sousa e Cajazeiras –, com a criação de um segundo *campus*, em Sousa, e a ampliação do quadro de cursos. Em Cajazeiras, o processo de ampliação se deu de maneira semelhante com a criação de dois cursos de amplo interesse e valorização social – Enfermagem e Medicina –, bem como a ampliação da infraestrutura física.

Desse modo, este artigo buscou analisar a política de expansão com interiorização das Universidades Federais para o contexto de reestruturação e expansão para o interior da UFCG. Assim, foi possível apreender a importância que a referida política exerceu na desconcentração do ensino superior para interior, em espacial, para pequenas e médias cidades do interior do Brasil e da Paraíba. Com esta, foi possível beneficiar parcelas da sociedade com o acesso a esse bem social, que historicamente se viam privados em razão das orientações e decisões políticas tomadas até o ano de 2003.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMGARTNER, W. H. Geografias da educação superior em duas escalas de análise: a expansão das universidades federais no Brasil e os impactos no espaço urbano em cidades médias e pequenas da Bahia. **Para Onde?!**, Porto Alegre, RS, v. X, n. X, p. 35-56, jun. 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/paraonde/article/viewFile/108242/64032>. Acesso em: 22 set. 2021.



CAMPANI, A.; HOLANDA, V. C. C. Os programas de formação de professores da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA): aportes para refletir sobre a interiorização do ensino superior. *Uni-Pluriversidad*, Medellín, Colômbia, v. 20, n. 2, p. 1-19, dez. 2020. Disponível em: <http://www.revistas.udea.edu.co/index.php/unip/article/view/339648>. Acesso em: 13 jul. 2021.

CARVALHO, F. J. D. **Memórias da expansão e interiorização do ensino superior no semiárido potiguar**. 2017. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido – PLANDITES) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *campus* avançado Profa. Maria Elisa de A. Maia, Departamento de Economia, Pau dos Ferros, 2017.

CRUZ, M. C. O conceito de formação espacial: sua gênese e contribuição para a Geografia. **Revista GEOgraphia**, Rio de Janeiro, RJ, v. 15, n. 9, p. 67-83, 2003. Disponível em: <http://www.periodicos.uff.br/geographia/article/view/13444/8644>. Acesso em: 12 mai. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

\_\_\_\_\_. **Regiões de Influência das cidades – REGIC: 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

NETO, A. M.; ET AL. Desenvolvimento territorial no Brasil: reflexões sobre políticas e instrumentos no período recente e propostas de aperfeiçoamento. *In*: NETO, A. M.; CASTRO, C. N.; BRANDÃO, C. A. (Org.). **Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas**. Rio de Janeiro: Ipea, 2017. cap. 1, p. 37-64.